

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Vol 4

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Vol 4

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Soellen de Britto
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
 Ilvanete dos Santos de Souza
 Ismael Santos Lira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Ismael Santos Lira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0708-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.089222511>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lira, Ismael Santos (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Temos alguns pilares que inspiram a organização deste livro: o reconhecimento da educação enquanto fenômeno social, as perspectivas que permeiam o processo educacional, harmonizando com o reconhecimento de tendências que forjam a educação como um campo de pesquisa multidisciplinar em contínua e necessária evolução.

Pensarmos a educação enquanto fenômeno social nos conduz a considerar como não triviais o contexto cultural e tudo que dele decorre: os hábitos compartilhados socialmente, os valores morais que identificam uma coletividade específica, as crenças que a mantém coesa. Durkheim (1985), já no início da constituição da Sociologia como disciplina acadêmica, chamava atenção para o fato social como aquilo que perpassa pelos modos de pensar, agir e sentir; que reverberam sobre os indivíduos, exercendo uma “força” sobre as adaptações as regras socialmente estabelecidas. A educação, por exemplo, é um fato social, pois durante todo esse processo os indivíduos vão se desenvolvendo enquanto sujeitos e preparando-se para a vida em sociedade.

Nesse novo século, temos como tendências (não apenas essas), para as práticas pedagógicas, o uso cada vez mais acentuado das tecnologias digitais da comunicação e informação, como a cultura maker, a gamificação e a realidade virtual, destaque para atividades escolares que busquem, de fato, o protagonismo dos estudantes como, por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas. Essas tendências estão sendo implementadas, mesmo que timidamente, em algumas instituições de educação ao redor do mundo.

Nesse cenário, viu-se ainda com mais clareza a necessidade de rever o processo formativo dos professores a fim de atender as demandas curriculares e pedagógicas. Cabe aqui localizar o leitor quanto ao contexto social em que os estudos, aqui apresentados, foram gestados. Trata-se de um período pós-pandêmico em que ainda buscamos adaptações para uma nova realidade decorrente de um fenômeno que acentuou ainda mais as desigualdades sociais tais como o acesso à tecnologia e infraestrutura precária das escolas.

As reflexões tecidas nesta obra, intitulada: “**A Educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências**” trazem algumas discussões cujo foco problematiza a educação em diferentes contextos, inclusive o pandêmico, a Educação Matemática Inclusiva, a formação de professores, entre outros.

Dessa forma, convidamos os interessados nos diferentes fenômenos que compõem a educação enquanto prática social enriquecida pelos múltiplos contextos no qual se desenvolve, a refletir à luz desta obra, suas perspectivas e tendências. Esperamos ainda, que ao explorar esse volume, os estudos nele contido possam promover outras investigações e compartilhamentos sobre as

nuances que compõe a educação. Esperamos ter aguçado sua curiosidade sobre as temáticas aqui apresentadas. Portanto, vamos começar?

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Ismael Santos Lira

CAPÍTULO 1 1

UMA IDENTIDADE EM QUESTÃO: VIVA O POVO BRASILEIRO, SEU DISCURSO, LINGUAGEM E EXPRESSÃO

Moacir dos Santos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225111>

CAPÍTULO 2 13

UMA IGUALDADE SELETIVA: A EXCLUSÃO FEMININA NO CONTEXTO DA REVOLUÇÃO FRANCESA(1789-1799) A PARTIR DA ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE MARINGÁ/PR

Raiza Aparecida Favaro

Sabrina Araujo de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225112>

CAPÍTULO 324

VIRTUALIZATION: PEDAGOGICAL STRATEGIES USED IN MEDICINE STUDENTS

Karina Ivett Maldonado León

Luis Fernando Dzul Maldonado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225113>

CAPÍTULO 430

UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE AS POTENCIALIDADES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ÀS PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS

Ellen Dean Ribeiro Teixeira

Eduardo Amadeu Dutra Moresi

Pricila Kohls-Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225114>

CAPÍTULO 552

TRAJETÓRIA DE UMA EDUCADORA SEM TERRA FORMADA NA CONCEPÇÃO DA PEDAGOGIA LIBERTADORA

Eliane Greice Davanço Nogueira

Rosa Maria da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225115>

CAPÍTULO 667

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS REALIZADOS PELO MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE BENGUELA DE 1976 À 1980

Angelina Lopes Luís Aguiaries Ngungui

Maria Helena Benjamim

Joaquim Moisés Gombe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225116>

CAPÍTULO 777

TELETRABALHO DOCENTE E QUALIDADE DO ENSINO NO PÓS-PANDEMIA

Fabio Batalha Monteiro de Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225117>**CAPÍTULO 894**

TAREFAS DE LEITURA DE ARTIGO CIENTÍFICO PELA PERSPECTIVA SOCIODISCURSIVA DO CÍRCULO DE BAKHTIN

Maristela Schleicher Silveira

Cláudio Primo Delanoy

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225118>**CAPÍTULO 9 108**

RESPONSABILIDADE DOCENTE E VIOLÊNCIA NA ESCOLA: REDE DE DISCURSOS QUE NÃO SE CONECTAM COM AS ESTATÍSTICAS DE DESIGUALDADE NO BRASIL

Leandra Bôer Possa

Neffar Jaqueline Azevedo Vieira Assis Brasil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225119>**CAPÍTULO 10.....118**

RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERVENÇÃO CTS NA EDUCAÇÃO BÁSICA ALTA DOS PREÇOS DOS ALIMENTOS EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS E A MATEMÁTICA

Well Max Maia da Cunha

Raíssa Almeida Gomes

Cíntia Maria Felício

Benjamim Cardoso da Silva Neto

Rayanne Lopes dos Santos Silva

Rosimiro Araujo do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251110>**CAPÍTULO 11 133**

PRÁTICAS COM O ENSINO DE MATEMÁTICA EM ESCOLAS DO CAMPO - EM TEMPOS DE PANDEMIA

Alicia Gonçalves Vasquez

Gerson Ribeiro Bacury

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251111>**CAPÍTULO 12..... 146**

PROJETO COMCIÊNCIA E EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO HUMANA E CIDADÃ

Antonio Jorge Sena dos Anjos

Patrícia Nascimento Melo Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251112>

CAPÍTULO 13..... 153

PROJETO DE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM UM CURSO DA SAÚDE: “UMA CONVERSA AO PÉ DO UMBIGO”

Maurício Massayuki Nambu

Cristiane Fátima Guarido

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251113>

CAPÍTULO 14..... 164

PIAT (PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL APLICADA EM TURMAS): UMA PROPOSTA DE ACESSORAMENTO DIRETO AO DOCENTE NA FLEXIBILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO

Maria Rosa Trindade da Silva Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251114>

CAPÍTULO 15..... 173

PERSPECTIVA DE LA LECTURA COMO COMPETENCIA BÁSICA EN ESTUDIOS DE NIVEL SUPERIOR

Luz María Hernández Cruz

Diana Concepción Mex Álvarez

Julio Antonio Gutiérrez González

Joel Cristoper Flores Escalante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251115>

CAPÍTULO 16..... 184

PATRIMÔNIO REGIONAL: A CRIAÇÃO DE UMA CARTILHA PARA VALORIZAÇÃO DA GASTRONOMIA DE SÃO JOÃO DE POLÉSINE – RS

Janaina Rubia Grellmann

André Luis Ramos Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251116>

CAPÍTULO 17..... 189

OS IMPACTOS DO ENSINO DA ROBÓTICA EDUCACIONAL NA PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Wanderson Oliveira Aguiar

Gylmara Kylma Feitosa Carvalhêdo Almeida

Will Ribamar Mendes Almeida

Yonara Costa Magalhães

Elda Regina de Sena Caridade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251117>

CAPÍTULO 18.....202

O PROCESSO DE LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS E OUTRAS LITERATURAS DOS SEGUIDORES DA REDE SOCIAL INSTAGRAM DA PROFESSORA POLIANNE BARBOSA DA SILVA SÁ EM ÉPOCA DE DISTANCIAMENTO SOCIAL CAUSADO PELA PANDEMIA DO NOVO CORONA VÍRUS

Polianne Barbosa da Silva Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251118>

CAPÍTULO 19.....209

UM ESTUDO AUTOETNOGRÁFICO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DAS NOVAS DCNS DE ENGENHARIA SOB A ÓTICA DE UM PRESIDENTE DE NDE

Antonio Carlos Santos do Nascimento Passos-de-Oliveira

Irlane Pardinho Oliveira

Heitor Borges Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251119>

CAPÍTULO 20 218

SEQUÊNCIA DIDÁTICA UMA ABORDAGEM NO ENSINO DA QUÍMICA

Antonio Geilson Matias Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251120>

CAPÍTULO 21..... 231

O USO DE PSICOFAMACOS EM CRIANÇAS COM TDHA

Jamile Gebara Murca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251121>

CAPÍTULO 22237

PROGRAMA DE MEDICINA VETERINÁRIA INTEGRATIVA: O ÓLEO OZONIZADO NO CONTROLE DE VERMINOSES EM EQUINOS

Ana Luiza Dalava Carone

Maria Carolina Pansanato José

Mariza Fordellone Rosa Cruz

Diego Resende Rodrigues

Amanda Luiza Cirino

Giulia Maria Rodrigues

Fábio Keiji Anzai

Rafael Mesalla Costalonga Andrade

Ana Paula Millet Evangelista dos Santos

Carolina Maria Moço

Elisa Bueno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251122>

SOBRE O ORGANIZADOR244

ÍNDICE REMISSIVO246

TELETRABALHO DOCENTE E QUALIDADE DO ENSINO NO PÓS-PANDEMIA

Data de submissão: 20/09/2022

Data de aceite: 01/11/2022

Fabio Batalha Monteiro de Barros

IFRO/CEFET-RJ - Brasil

<http://lattes.cnpq.br/6915472779925016>

RESUMO: Embora o trabalho remoto não seja um fenômeno recente, as condições sanitárias durante os anos de 2020/21 forçaram governos e empresas a impor regimes de teletrabalho para milhares de docentes, que passaram a ensinar de suas casas, em muitos casos, com pouca ou nenhuma preparação ou meios para tal. Esta realidade nos permite refletir sobre inúmeros aspectos do teletrabalho no processo educativo, e, dentre eles, a possibilidade de novos arranjos em termos de modalidades de trabalho, ensino online, currículo escolar e universitário que atendam às novas demandas de qualidade de vida e aprendizagem na era digital. Diversos autores ressaltam que a qualidade de vida dos docentes influencia na qualidade do processo educativo e nos níveis de aprendizagem dos estudantes e há pesquisas que destacam ainda o impacto do teletrabalho na economia de custos das instituições e de governos. Diante da complexidade desta temática, e na busca

de entendimento quanto ao fenômeno do teletrabalho docente, a presente pesquisa baseia-se na análise de questionário semiestruturado aplicado à docentes que vivenciaram o teletrabalho no Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Portugal, na tentativa de contribuir com o campo de pesquisa ao analisar o impacto do teletrabalho na qualidade de vida de professores e suas consequências para o processo de ensino-aprendizagem. O questionário foi dividido em quatro sessões, agrupando perguntas relacionadas às temáticas sobre perfil docente, apoio institucional, qualidade de vida no teletrabalho e processo de ensino-aprendizagem. Após análise e filtragem dos resultados conclui-se que parece existir relação direta entre a capacitação docente para o ensino digital em teletrabalho oferecida pela instituição empregadora e a melhoria da aprendizagem dos alunos. Conclui-se também que a maioria dos docentes consideram permanecer em teletrabalho mesmo após o fim da pandemia, e que este interesse aumenta nos grupos de docentes que tiveram a percepção de melhorias na qualidade de aprendizagem dos seus alunos, comparativamente ao ensino presencial. Por fim, sugere-se, com base nas análises realizadas, que haja

investimentos em equipamentos e qualidade de acesso à internet, assim como oferta de capacitação de docentes, e também de estudantes, para o ensino e a aprendizagem digital, assim como adequação das instituições e currículos a fim de garantir o regime de teletrabalho docente no pós-pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Teletrabalho; docente; ensino; aprendizagem; educação digital.

ABSTRACT: Although telecommuting is not a recent phenomenon, sanitary conditions during the years 2020/21 forced governments and companies to impose telecommuting regimes for thousands of teachers, who started teaching from their homes, in many cases, with little or no preparation or means to do so. This reality allows us to reflect on numerous aspects of telework in the educational process, and, among them, the possibility of new arrangements in terms of work modalities, online teaching, school and university curriculum that meet the new demands for quality of life and learning in the digital age. Several authors point out that the quality of life of teachers influences the quality of the educational process and the levels of student learning, and there are studies that also highlight the impact of telework on the cost savings of institutions and governments. Given the complexity of this theme, and in the search for understanding the phenomenon of teleworking teachers, this research is based on the analysis of a semi-structured questionnaire applied to teachers who have experienced telework in Brazil, Cape Verde, Mozambique and Portugal, in an attempt to contribute with the research field by analyzing the impact of telework on the quality of life of teachers and its consequences for the teaching-learning process. The questionnaire was divided into four sessions, grouping questions related to the themes of teacher profile, institutional support, quality of life in teleworking and the teaching-learning process. After analyzing and filtering the results, it is concluded that there seems to be a direct relationship between teacher training for digital teaching in telework offered by the employing institution and the improvement in student learning. It is also concluded that most teachers consider remaining in telework even after the end of the pandemic, and that this interest increases in the groups of teachers who had the perception of improvements in the quality of learning of their students, compared to face-to-face teaching. Finally, it is suggested, based on the analyzes carried out, that there be investments in equipment and quality of internet access, as well as the offer of training for teachers, and also students, for digital teaching and learning, as well as the adequacy of institutions and curricula in order to guarantee the teaching telework regime in the post-pandemic.

KEYWORDS: Teleworking; teacher; teaching; learning; digital education.

INTRODUÇÃO

O teletrabalho e sua intensificação ocorreram ao longo das últimas décadas, e, em situação de emergência sanitária nos anos de 2020/2021, foi ampliado para ainda mais trabalhadores, com diferentes abordagens entre os países, inclusive no campo da educação.

Esse acontecimento histórico, com repercussões no campo da educação, suscita uma série de reflexões sobre a qualidade do ensino, a profissão docente, o lugar das instituições de ensino, o papel das tecnologias e suas consequências para a educação de

forma geral.

O ensino remoto, amplamente praticado nos anos de pandemia, embora imposto por condições externas, oferece a oportunidade de novas reflexões nos modos de ser e de estar do exercício da profissão docente, e, talvez, possa provocar mudanças no processo de ensino-aprendizagem mesmo após a superação dos riscos sanitários globais causados pela pandemia.

Esta investigação, portanto, está inserida neste contexto de reflexões, na busca de esclarecimentos sobre a situação docente em teletrabalho e em sua relação com a qualidade de ensino, a partir da opinião dos próprios docentes que efetivamente experimentaram o teletrabalho, no espaço dos países lusófonos.

TELETRABALHO

A palavra teletrabalho pode ter inúmeros significados, traduções e sinônimos, dentre eles: home office, trabalho remoto, trabalho a distância, coworking, trabalho móvel etc. Os primeiros trabalhos realizados a distância na história contemporânea, estavam mais vinculados à revolução industrial, com trabalhadores que produziam peças de vestuário em casa, por exemplo, a partir dos anos de 1950. Com a introdução das tecnologias de comunicação e informação (TIC) em alguns países, a partir dos anos de 1970, começaram a surgir os primeiros relatos sobre teletrabalho mediado por computador (Rocha *et* Amador, 2018).

Na última década, as possibilidades de teletrabalho foram fortemente ampliadas com o aumento exponencial (embora socialmente desigual) do acesso à equipamentos móveis de telecomunicações, banda larga, redes móveis, webcams e computadores portáteis, assim como diferentes softwares de comunicação e edição síncronos e assíncronos por texto, áudio e por vídeo.

Esta transformação tecnológica da década anterior acelerou os processos de mudança nos modos de vida, de consumo e de comunicação para muitas pessoas e comunidades, permitindo o desenvolvimento de redes sociais online, jogos em tempo real, educação digital, teleconsulta, compras online etc, com impacto em tantos outros setores da vida, da economia e da indústria que se convencionou chamar de revolução digital.

Muitos humanos passam hoje mais horas conectados ao espaço online, por meio de seus smartphones, do que conectados com seu entorno presencial. Este hibridismo está presente no cotidiano das atividades humanas, para fazer compras, comunicar-se, interagir socialmente, encontrar um parceiro(a), conseguir emprego, localizar uma informação, e, aprender e ensinar.

Embora não seja o foco desta pesquisa analisar as consequências da revolução digital no cotidiano, é preciso estar atento também a problemas contemporâneos que podem estar relacionados à ela, dentre eles: desigualdades de acesso à tecnologia, desemprego,

aumento da concentração de renda, violação de direitos e privacidade, manipulação da opinião pública, guerras cibernéticas, cyberbullying, estresse, burnout, precarização, exploração e insegurança do trabalho.

No mundo do trabalho, inserido neste contexto de revolução digital, as mudanças ocorreram na incorporação das tecnologias no cotidiano dos trabalhadores, nas relações, nos processos e nos locais de trabalho, com impacto inclusive em alterações na legislação do trabalho em inúmeros países, profissões e áreas produtivas.

As vantagens do teletrabalho tem sido descritas por diversos autores, do ponto de vista de empresas, de trabalhadores e de governos, tanto na iniciativa privada quanto em instituições públicas, dentre elas destacam-se: melhoria da qualidade de vida, mais tempo com a família, menor estresse, maior produtividade, mais motivação, flexibilidade de horário e jornada, redução de custos, diminuição de deslocamentos, menor exposição à violência, retenção de talentos entre outros. (Filardi *et al*, 2020; Giglio *et al*, 2018)

Para fins deste estudo, o teletrabalho docente foi definido e apresentado aos participantes da pesquisa como uma atividade profissional docente exercida à distância, ou de forma remota, fora do espaço físico da empresa empregadora (escola ou universidade), geralmente realizada no domicílio do docente, através do recurso a tecnologias de informação e de comunicação (internet, e-mail, telefone, etc.).

TELETRABALHO DOCENTE E ENSINO: DIFERENTES CONCEITOS

Com o advento da pandemia, grande parte do ensino presencial migrou abruptamente para o que se convencionou chamar de ensino remoto, como alusão à expressão de trabalho remoto, ou de ensino emergencial.

O ensino remoto, ou emergencial, na concepção e prática de muitas instituições e professores, não tem nenhuma relação com a educação à distância, tradicionalmente praticada por instituições e docentes autorizados para esta finalidade. A expressão remoto, trata-se, inclusive, de uma necessidade mesmo de diferenciação de abordagem.

Em comum, o ensino remoto e a educação à distância teriam apenas a utilização de meios tecnológicos. No mais, o ensino remoto seria 100% não presencial, dadas as condições sanitárias, o que nem sempre ocorre com a EAD, que pode ter momentos presenciais, o ensino remoto seria principalmente baseado na transmissão de aulas síncronas, em geral o que pouco ocorre na EAD que privilegia ambientes assíncronos e o ensino remoto seria amplamente utilizado nas escolas de educação básica para crianças e jovens, o que pouco ocorre na EAD, que privilegia o ensino superior ou tecnológico.

O interesse aqui, mais do que diferenciar conceitos, é esclarecer alguns pontos ainda de controvérsia, especialmente com relação ao teletrabalho docente e ao ensino. A adoção de teletrabalho docente, em nada tem relação com a modalidade de ensino ou com a metodologia utilizada.

Muitos cursos de EAD, por exemplo, têm docentes que trabalham em regime presencial, enquanto muitos cursos presenciais podem ter docentes em regime de teletrabalho. Metodologias mais relacionadas à educação digital podem ser utilizadas por docentes em trabalho presencial, assim como em teletrabalho.

Cursos presenciais, inclusive, podem ter grande parte de sua carga horária realizada em atividades não presenciais, sem que isso afete sua qualidade, muito pelo contrário. Diversos autores destacam a importância da inclusão de atividades complementares, componentes curriculares diversificados, incorporação de recursos das TIC, ensino híbrido, aula invertida, entre outras abordagens não presenciais como enriquecedoras do currículo e do processo de aprendizagem.

A bem da verdade, o que se trata aqui é de educação, e de suas múltiplas formas de ocorrência e graus de incorporação tecnológica, para atender aos diferentes interesses e necessidades educativas das pessoas e comunidades ao longo da vida. No tempo presente, imersos em tecnologia, em uma sociedade cada vez mais digital, virtualizada, as categorias presencial, distância ou remoto podem não ser mais adequadas. Afinal, de qual presença falamos? Digital, corporal, emocional, social, cognitiva, síncrona ou assíncrona?

Um aspecto importante da educação é a qualidade da mediação, da aprendizagem dos alunos, do processo educativo, da conexão criada consigo mesmo, com a aprendizagem, com as demais pessoas (alunos e professores), o quanto é humanizada, em que medida está a serviço da reflexão e transformação humana ou de sua domesticação, reprodução massificada, independente da maior ou menor presença digital ou corporal dos envolvidos no processo.

METODOLOGIA

O questionário utilizado para esta pesquisa foi produzido com perguntas fechadas e abertas e foi aplicado online, utilizando-se a ferramenta de formulário do google. O link para o formulário foi divulgado com auxílio de postagens, compartilhamentos em grupos de professores e anúncio patrocinado na rede social facebook, entre docentes de diversos países de língua portuguesa. O percentual de respondentes por países foi de 89,1% Brasil, 0,8% Cabo Verde, 2,5% Moçambique e 7,6% Portugal, os demais países não tiveram respostas registradas.

O questionário foi composto por 22 perguntas, dentre as quais 4 abertas/dissertativas e 18 de escolha múltipla e teve a participação de 127 pessoas durante os meses de julho e agosto de 2021. Destas, 93,7% eram docentes em regime de teletrabalho (119 docentes) cujas respostas foram consideradas. Os docentes que não tiveram experiência de teletrabalho, somente 8, foram automaticamente impedidos de avançar no preenchimento do questionário.

Os dados obtidos foram analisados em termos percentuais gerais e realizadas

filtragens de dados específicas em planilha de cálculo. Foi realizada a análise de conteúdo das respostas discursivas com o auxílio do software online de análise de texto Voyant Tools (Sinclair *et al*, 2016).

VISÃO GERAL

O questionário foi dividido em quatro sessões, agrupadas perguntas relacionadas às temáticas centrais sobre perfil docente, apoio institucional, qualidade de vida no teletrabalho e processo de ensino-aprendizagem. A seguir, serão analisadas respostas para cada uma das temáticas.

PERFIL DOCENTE

Do total de respondentes, 16,8% dos docentes trabalham no ensino básico, 48,8% atuam no ensino médio ou técnico e 67,2% no ensino superior ou pós-graduação.

A maioria dos docentes atuam somente no ensino público (68,1%), somente no ensino privado, 22,7% e em ambos 9,2%.

Um número expressivo de docentes (34,2%) declarou não possuir qualquer formação pedagógica de preparação para a docência, seja por meio de cursos de licenciatura específicos para a docência ou de mestrados em ensino, entre outros, o que é um dado significativo ao tratar-se da profissão docente. A maioria deles (65,8%) declarou possuir formação pedagógica específica para a docência.

Em termos de titulação acadêmica, 0,8% têm formação técnica de nível médio, licenciatura/bacharelado 14,3%, especialização (pós-graduação lato-sensu) 23,5%, mestrado 27,7%, doutorado 24,9%, e pós-doutorado, 9,2%.

Em relação ao tempo de experiência docente, 9,2% tem menos de 5 anos, 31,9% tem de 5 a 15 anos de experiência, 17,6% de 15 a 20 anos, e o maior número de docentes, 41,2% tem mais de 20 anos de experiência docente.

Com relação à experiência prévia (antes de 2020) com ensino à distância, o maior percentual de docentes declarou não ter nenhuma experiência, nem como aluno, nem mesmo como professor, tutor ou formador (38,7%). Os docentes que tiveram alguma experiência somente como aluno de EAD representam 24,4%, os docentes que tiveram experiência como professor em EAD, 21,8%, e os que tiveram experiência como aluno e também como professor representam 13,4%.

APOIO INSTITUCIONAL E DISPONIBILIDADE DE EQUIPAMENTOS

Com relação a existência de alguma preparação prévia consistente para o teletrabalho e o ensino remoto, chamam a atenção que 39,5% dos docentes afirmaram não ter tido qualquer preparação, 30,3% tiveram formação oferecida pelo empregador (instituição) e o mesmo percentual (30,3%) fizeram formação por conta própria.

No caso de 92,4% dos docentes, a instituição de ensino ofereceu uma plataforma online de ensino, e somente 7,6% dos docentes tiveram que buscar plataformas de apoio por conta própria. 87,4% declararam terem recebido apoio institucional em termos de equipamentos, financeiro ou material e 12,6% não receberam apoio.

Com relação à disponibilidade de equipamentos, 97,5% responderam possuir equipamentos e somente 2,55% dos respondentes não possuíam. Dentre os equipamentos mais utilizados estão mesa e cadeira, computador, internet, câmera e microfone.

TELETRABALHO E QUALIDADE DE VIDA DOCENTE

Ao serem questionados sobre o impacto do teletrabalho na sua própria qualidade de vida, os docentes deram as mais variadas respostas, das mais positivas às mais negativas. A seguir, alguns dos relatos selecionados:

“Melhorou em muito minha qualidade de vida dando mais tempo à minha família e não me sujeitando a problemas do transporte de casa para o trabalho e vice-versa como engarrafamentos ou alagamentos que ocorriam todo o ano no meu trabalho”

“Sim, aumento do cansaço, diminuição do sono, dores nas costas e pernas”

“Sim. O teletrabalho colaborou para que eu ficasse durante o horário de trabalho em casa. E por mais difícil que foi me habituar as TICs, em relação ao tempo com minha família tudo compensou.”

“Muito estresse psicológico, imensa carga de trabalho e pesquisa, redução drástica de atividades físicas.”

“Sim, mudou para melhor. Não gasto tempo em traslado, economizo nos gastos com transporte, consigo ter uma maior convivência familiar.”

Com relação ao interesse em continuar em regime de teletrabalho, 27,7% dos docentes declararam-se interessados em continuar em teletrabalho e 26,1% declararam que talvez quisessem continuar, caso tenham opção e condições favoráveis, mesmo após o fim das restrições sanitárias. Somente 46,2% dos docentes disseram que não teriam interesse em continuar em teletrabalho. Ou seja, chama a atenção que a maioria dos docentes (53,8%) considera a possibilidade de continuar em teletrabalho mesmo após o fim das restrições.

Ao responderem sobre as vantagens do teletrabalho, os docentes relataram, em suas palavras, algumas a seguir exemplificadas, dentre outras:

- aprimoramento de novas práticas de ensino
- mais tempo com a família
- mais qualidade de vida
- poder organizar o seu material e ministrar sua aula em qualquer lugar independente da distância

- almoçar em casa
- proximidade e interatividade com alunos
- economia de tempo de deslocamento, gastos com transporte, com alimentação fora de casa, com vestimentas
- poder realizar as atividades de ensino e pesquisa e as reuniões em uma janela de tempo maior.
- não exposição pessoal às situações de violência existentes nos grandes centros urbanos, como assaltos e acidentes de trânsito
- facilidade em atender mais alunos, ou seja ofertar componentes curriculares para alunos que não teriam oportunidade de fazer
- ter mais tempo para preparar os conteúdos
- possibilidade de auto aprendizado do aluno
- oferecer imagens, vídeos... que normalmente não é possível por conta da ausência de recursos
- horários flexíveis
- acesso a novas técnicas e tecnologias
- melhor alimentação
- recursos tecnológicos, gravação de conteúdos para revisão posterior (reduz o retrabalho), redução de restrições geográficas, redução de custos.
- dar aula sentada, não precisar alterar o tom de voz
- reuniões online, super positivo
- Autonomia, gestão de tempo e disponibilidade em ficar mais tempo com filhos

Nota-se neste quesito, diversas referências à qualidade de vida e tempo com a família, mas também aspectos pedagógicos positivos como a utilização de novas tecnologias, maiores oportunidades para os alunos, qualidade da aprendizagem, flexibilização, interatividade etc.

Com relação às desvantagens apontadas, nota-se a ênfase de alguns docentes com relação ao excesso de trabalho, afastamento físico, falta de capacitação e preparo de docentes e alunos, e questões relacionadas à saúde mental. Questões relevantes especialmente em um período de pandemia.

ENSINO-APRENDIZAGEM

Um aspecto importante da pesquisa realizada, é perceber, do ponto de vista dos docentes, um pouco mais sobre as opções em termos do processo de ensino-aprendizagem durante o período de teletrabalho. Com relação a isso foram feitas perguntas

sobre: metodologia de ensino utilizada, qualidade do processo de aprendizagem, os meios (plataformas) utilizadas etc.

Com relação às plataformas para o ensino remoto, têm destaque o Google Classroom, utilizado por 62,2% dos docentes, e em segundo lugar, o Whatsapp, com 61,3% de utilização, e depois o Microsoft Teams (39,5%), Moodle (35,3%), Facebook (12,6%) e Zoom (4,2%), dentre outras com percentuais menores de utilização (google docs, meet, edx, jitsi, padlet, jamboard etc).

Outra pergunta relevante, foi quanto a estratégia de ensino utilizada, neste aspecto, a maioria dos docentes, 52,1% declararam utilizar aulas em vídeo ao vivo. Os demais utilizaram, em ordem de preferência, envio de material aos alunos (17,9%), questionários e testes (9,4%), aulas em vídeo gravadas (8,5%), pesquisa online (3,4%) e debates em grupos ou fóruns online (2,6%).

Ao serem questionados sobre a qualidade do processo de aprendizagem dos alunos, durante o período de teletrabalho, os docentes responderam que para 73,1% dos alunos a qualidade foi pior, que para 16,8% foi a mesma qualidade, e que, na opinião de 10,1% dos docentes, a qualidade da aprendizagem dos alunos foi melhor do que no ensino presencial.

Ainda sobre a qualidade do processo de aprendizagem, ao responderem em mais detalhes sobre o que foi positivo e negativo, relataram alguns dos exemplos a seguir.

Positivo:

- organização e realização de testes nas aulas de vídeos ao vivo com os alunos sobre o tema pré estudado por eles a partir dos materiais
- parceria dos pais no processo de ensino
- possibilidade de gravar as aulas
- maior flexibilidade dos alunos para assistir às aulas, sem ter que se deslocar ao local físico
- Maior variedade de mídias de apoio e de ferramentas interativas
- diversificação da metodologia
- Diferentes abordagens e estratégias
- literacia digital, aprendizagens mais significativas, diferenciação pedagógica, trabalho por e de projeto
- buscar conteúdos instantaneamente
- possibilita o professor personalizar o ensino, isso contribui para que o professor possa diagnosticar individualmente as dificuldades dos alunos, ajudando de modo personalizado a sanar essas dificuldades, e com isso os alunos têm avançado na leitura, escrita e passaram a serem mais disciplinados.

Negativo:

- A falta de infraestrutura tecnológica dos alunos

- falta de interesse de alguns alunos.
- O baixo acesso dos alunos, foi muito negativo
- Falta de discussões
- A falta de interatividade dos alunos tem impactado negativamente a qualidade do ensino-aprendizagem.
- Tecnologia/Infraestrutura (equipamento, conexão...)
- falta de um ambiente adequado para o estudo
- A falta de interação influenciou negativamente
- dificuldade de acesso à Internet por parte de alguns alunos
- falta do contato presencial professor aluno
- Os alunos não estavam preparados para essa modalidade de ensino e possuem muita resistência
- a falta de planejamento adequado ao ensino remoto (tempo/ avaliações...) por parte da gestão escolar. Aumento significativo da burocracia.
- pouca interação dos alunos nas aulas que não ligam suas câmeras

Como aspectos positivos destaques para a inovação, interatividade, conteúdos mais envolventes, flexibilidade e como aspectos mais negativos principalmente a falta de infraestrutura (equipamentos, acesso a internet) e a falta de participação dos estudantes, dentre outros.

Os docentes, ao serem questionados diretamente sobre como melhorar o processo de ensino-aprendizagem, apontam algumas soluções, dentre outras exemplificadas a seguir, em suas próprias palavras:

- planejamento e infraestrutura tecnológica
- Equipamentos adequados e internet em banda larga para todos
- Aulas interativas
- Identificar estratégias específicas conforme as disciplinas e os cursos. Na pandemia isso foi impossível de planejar
- Aulas mais interativas através de perguntas problema, casos clínicos, metodologias ativas com recursos digitais.
- Um horário de atendimento regular, para dúvidas e discussões
- Melhor aparato tecnológico disponível para os alunos, traduzido em bom computador/câmera e internet de qualidade; algo que não acontece na prática, posto que, muitos alunos não têm computador e utilizam dados móveis do celular para assistir às aulas. Os alunos têm muitos problemas de falta de conexão. Adicionalmente, um ambiente propício em casa para assistir às aulas; algo que

muitos alunos não têm.

- Poder assistir às aulas em momento mais propício ao aluno.
- Simuladores e ensino voltado à realidade
- Diminuir a burocracia e repensar o tempo adequado de aula para este novo cenário
- O desenvolvimento de uma plataforma digital mais interativa
- Implementação de estratégias de ensino à distância
- Regras claras, estímulo e incentivo aos alunos e apoio de equipamentos e financeiro aos professores.
- Recursos mais criativos e digitais, aprendizagens mais significativas, diferenciação pedagógica, trabalho por e de projeto
- Turmas menores e ensino mais personalizado.
- Aumento no treinamento dos professores e alunos. Muitos alunos e professores não dominam as novas tecnologias de ensino
- Capacitação
- A realização de atividades de pesquisa na internet e a apresentação das suas pesquisas
- Redução de sobrecarga de trabalhos\avaliações. Focar na qualidade e não na quantidade.
- Aulas mais dinâmicas com atividades que coloquem os alunos em prática, metodologias ativas, dinâmicas, discussões

ANÁLISE E FILTRAGEM DE DADOS

A partir de agora passamos a analisar alguns dados de grupos mais específicos, à procura de características comuns e tendências.

Quanto ao interesse em permanecer em teletrabalho, mesmo após o fim das restrições, o grupo de professores que atuam no ensino superior apresentaram 65,5% de possibilidade (sim ou talvez) e somente 32,4% não têm interesse, enquanto dos professores que atuam no ensino médio, básico ou técnico, o interesse baixou para 40,4 (sim ou talvez) e 59,6% não teriam interesse.

Em relação a aprendizagem dos alunos, comparativamente ao ensino presencial, mesmo com todos os problemas no período de teletrabalho docente, 20% dos professores do ensino superior consideraram que os alunos tiveram a mesma qualidade de aprendizagem e 9,1% consideraram a qualidade maior inclusive do que no presencial (total de 29,1% melhor ou igual ao presencial) e 70,9% dos professores consideraram que a aprendizagem

foi pior para os alunos.

Para os docentes com atuação no ensino básico, médio ou técnico, 14% afirmaram que os alunos tiveram a mesma qualidade e 12,3% consideraram a qualidade maior do que no presencial (total de 26,3% melhor ou igual ao presencial) e 73,7% considerou que a aprendizagem foi pior para os alunos.

CASOS DE SUCESSO

Um dos maiores objetivos do processo educativo é fazer com que os alunos tenham a melhor qualidade possível de aprendizagem, independente da modalidade de ensino. Desta forma, a percepção, por parte dos docentes, da melhoria da aprendizagem dos alunos, pode ser considerada um indicador de sucesso do processo educativo.

Foram analisados especificamente os dados do grupo de docentes que afirmou que seus alunos tiveram aprendizagem superior ao ensino presencial. Neste grupo, considerados como de “sucesso” em termos de aprendizagem de seus alunos, destaque para o desejo da maioria dos docentes em considerar (sim ou talvez) permanecer em teletrabalho, em um percentual de 90,6%. Os dados detalhados referem que 68,8% responderam querer permanecer em teletrabalho, 21,8% talvez, e somente 9,4% não querem ficar na modalidade de teletrabalho.

Em termos de comparação, dos que não querem permanecer nesta modalidade mesmo após superadas as condições sanitárias, ou seja, realmente querem voltar ao ensino presencial, os percentuais variam de 9,4% no grupo de “sucesso”, para 46,2% no universo total de entrevistados e para 59,8% dentre o grupo de docentes que considerou haver piora na qualidade da aprendizagem dos alunos.

Interesse docente em permanecer em teletrabalho

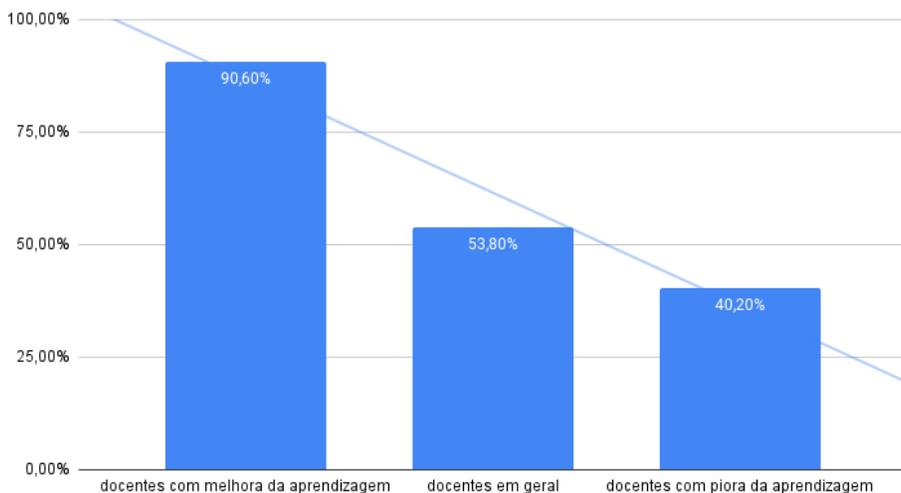


Gráfico 1: docentes que consideram permanecer em teletrabalho, mesmo após o fim das restrições sanitárias, separados por grupos: 1- docentes que relataram melhora na aprendizagem de seus alunos; 2- docentes em geral; 3- docentes que relataram piora na aprendizagem de seus alunos.

Os dados indicam uma clara correlação entre melhor aprendizagem dos estudantes, maior qualidade de vida dos docentes e maior interesse dos docentes pela modalidade de teletrabalho, mesmo após as restrições sanitárias serem superadas. Dito de outra forma, quanto maior o “sucesso” docente no período, medido pela percepção de melhor aprendizagem dos seus alunos, maior seu interesse em continuar em teletrabalho.

Com relação ainda a este grupo de docentes, 40% tiveram preparação técnica prévia (formação específica) oferecida pela instituição empregadora, contra 30% do total de respondentes e apenas 26,4% do grupo que considerou que os alunos tiveram piora na qualidade da aprendizagem. Os dados parecem indicar uma relação direta entre a capacitação pedagógica oferecida pelas instituições empregadoras aos seus docentes e a melhoria da qualidade de aprendizagem dos estudantes.

Docentes que foram capacitados pela instituição

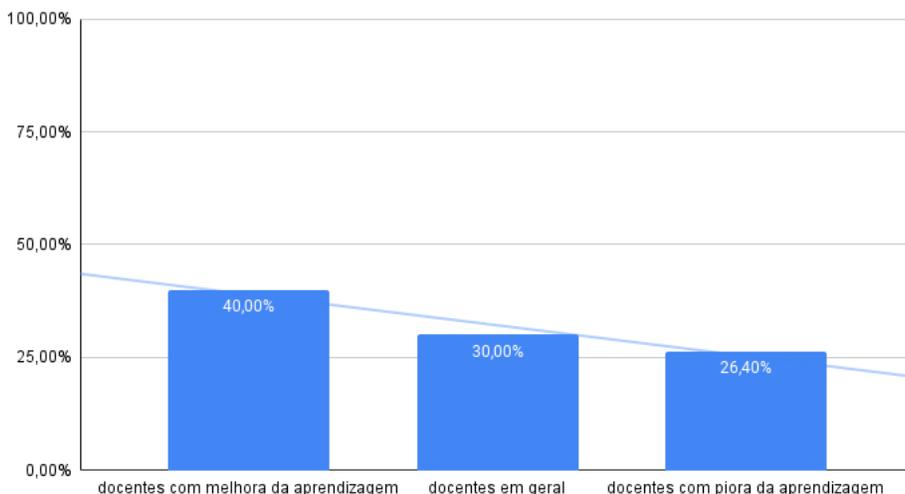


Gráfico 2: docentes que receberam capacitação pedagógica de suas instituições empregadoras para realizar teletrabalho e ensino online, separados por grupos: 1- docentes que relataram melhora na aprendizagem de seus alunos; 2- docentes em geral; 3- docentes que relataram piora na aprendizagem de seus alunos.

Outras características como experiência prévia com ensino à distância, setor de atuação (público ou privado), formação acadêmica, formação docente, não mostraram impacto relevante para diferenciar o grupo de docentes exitosos em termos de qualidade da aprendizagem dos alunos dos docentes que declararam piora na aprendizagem dos alunos.

CONCLUSÕES

O período da pandemia, que provocou a adoção abrupta do teletrabalho docente em muitos países e instituições, permite-nos já algumas reflexões a partir de relatos e respostas de docentes que efetivamente vivenciaram este desafio sem precedentes na história contemporânea da educação.

A primeira constatação, a partir dos dados coletados, é a de que os docentes têm muito a dizer sobre esta experiência vivida, têm opiniões as mais diversas e propõem soluções de melhorias. Outra constatação é a de que os docentes, e pelos relatos destes, os alunos, tiveram suas vidas fortemente impactadas pelo teletrabalho docente.

Merece atenção, nos perfis dos docentes entrevistados, que 34,2% afirmam não possuir qualquer formação pedagógica para o exercício da docência de forma geral, e, além disso, 39,5% não tiveram nenhuma preparação pedagógica prévia para o ensino remoto e teletrabalho, o que pode indicar uma série de lacunas de conhecimento e competências

para a atuação profissional.

A necessidade imposta criou, para a maioria dos docentes, a oportunidade do primeiro contato com a educação online e o teletrabalho. Para além das inúmeras dificuldades relatadas, existiram, em contraponto, diversas referências à melhoria da qualidade de vida e tempo com a família, e, aspectos positivos relacionados à utilização de novas tecnologias, maiores oportunidades para os alunos, qualidade da aprendizagem, flexibilização, interatividade etc.

Com relação à qualidade do processo de aprendizagem, foi possível estabelecer uma relação direta entre formação pedagógica docente específica para o teletrabalho e ensino online, oferecida pela instituição empregadora e a percepção docente da melhoria da aprendizagem, assim como avaliação docente de piora da aprendizagem quando da ocorrência de baixo investimento institucional na preparação do docente para o teletrabalho.

Este dado reforça a importância das instituições em garantirem a capacitação docente para o teletrabalho e ensino digital, com impacto na qualidade da aprendizagem dos estudantes e na qualidade de vida dos docentes..

Do ponto de vista pedagógico, percebe-se a tentativa dos professores em reproduzir a aula expositiva presencial no ambiente digital, com privilégio do uso de vídeos síncronos em detrimento de outras ferramentas e metodologias ativas, especialmente as assíncronas, com potencial para aumentar a interação entre pares, colaboração e que permitem também maior flexibilidade e autonomia por parte dos estudantes.

Outra constatação relevante, é a de que mais da metade dos docentes pesquisados considera a possibilidade de continuar em teletrabalho, mesmo depois de garantidas as condições sanitárias para retorno ao ensino presencial. Ou seja, mesmo nas condições adversas já relatadas, a maioria dos docentes parece ter considerado positiva a experiência de teletrabalho, considerando que suas vantagens são superiores às desvantagens, a ponto de desejar continuar nesse regime de trabalho.

Docentes do ensino superior (65,5%) e em menor grau docentes da educação básica (ensino fundamental, médio ou técnico - básico ou secundário - 40,4%) consideram permanecer em teletrabalho caso sejam oferecidas opções e condições favoráveis para tal.

Corroboram com esses dados a percepção de 26,9% dos professores de que o regime de teletrabalho docente com ensino online, foi melhor ou igual para a aprendizagem dos alunos, comparativamente ao ensino presencial, percepção ainda maior na parcela de docentes do ensino superior.

Os dados coletados a partir da seleção do grupo de docentes que tiveram melhores percepções sobre a qualidade da aprendizagem de seus estudantes indicam correlação entre melhores resultados de aprendizagem dos alunos, maior qualidade de vida dos docentes e maior interesse dos docentes pela modalidade de teletrabalho. Neste grupo, mais de 90% dos docentes demonstram interesse ou estão abertos à possibilidade de permanecerem em teletrabalho, mesmo após o fim da pandemia e das restrições sanitárias,

ou seja, quanto maior o “sucesso” docente no período, medido pela percepção de melhor aprendizagem dos seus alunos, maior seu interesse em continuar em teletrabalho.

Em uma sociedade cada vez mais digitalizada, esses dados demonstram o potencial de benefícios da educação digital e do teletrabalho docente para a melhoria do processo de aprendizagem dos alunos, especialmente com docentes capacitados para tais atividades.

Cria-se com isso, um desafio de adequação das instituições e currículos a fim de garantir o regime de teletrabalho docente de caráter permanente, para uma parcela significativa de seus professores que estejam interessados, independentemente do tipo ou modalidade de oferta das disciplinas, cursos ou modelos de ensino.

Os pontos positivos e negativos apontados e as soluções apresentadas pelos próprios docentes, em seu conjunto, parecem convergir, de forma propositiva, para a necessidade de maior investimento em equipamentos e qualidade de acesso à internet, assim como na necessidade de capacitação de docentes, e também de estudantes, para o ensino e a aprendizagem digital.

Obviamente, centenas de variáveis relevantes sobre o processo de ensino não são objeto de análise nesta pesquisa, incluindo equipamentos e acesso à internet, questões psicológicas diante da pandemia, adoecimento de familiares, luto, desemprego, desamparo, questões sociais, familiares e econômicas diversas de alunos e de docentes.

Sugerimos a necessidade de novas pesquisas no sentido de ampliar os estudos sobre teletrabalho docente, formas de regulação do trabalho, metodologias de educação digital, plataformas online e novos modelos curriculares mais flexíveis, de qualidade e adequados a diferentes realidades, culturas e necessidades sociais e humanas.

REFERÊNCIAS

Filardi, F., Castro, R. M. P. D., & Zanini, M. T. F. (2020). **Vantagens e desvantagens do teletrabalho na administração pública: análise das experiências do Serpro e da Receita Federal**. Cadernos EBAPE. BR, 18(1), 28-46.

Giglio, C. R. F. S., Galegale, N. V., & Azevedo, M. M. (2018). **Vantagens do teletrabalho: análise da produção científica nos principais congressos brasileiros**. Revista Gestão da Produção Operações e Sistemas, 13(4), 128.

Rocha, C. T. M. & Amador, F. S. **O teletrabalho: conceituação e questões para análise**. Cadernos EBAPE.BR [online]. 2018, v. 16, n. 1 [Acessado 27 Agosto 2021] , pp. 152-162. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1679-395154516>>. Epub Jan-Mar 2018. ISSN 1679-3951. <https://doi.org/10.1590/1679-395154516>.

Joye, C. R.; Moreira, M. M.; Rocha, S. S. D. **Distance Education or Emergency Remote Educational Activity: in search of the missing link of school education in times of COVID-19**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e521974299, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4299. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4299>. Acesso em: 30 aug. 2021.

Moreira, J. A., & Schlemmer, E. (2020). **Por um novo conceito e paradigma de educação digital online**. *Revista uFG*, 20(26).

Lèvy, Pierre (1996). **O Que é Virtual?**. Rio: Editora 34.

Alves, L. (2020). **Educação remota: entre a ilusão e a realidade**. *Educação*, 8(3), 348–365. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365>

Moreira, J. A., Henriques, S., Barros, D. (2020). **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. *Dialogia*, 34, 351-364

Sinclair, Stéfán and Geoffrey Rockwell, 2016. **Voyant Tools**. Web. <http://voyant-tools.org/>.

A

Aprendizagem 2, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 47, 48, 69, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 107, 111, 115, 118, 119, 122, 129, 136, 138, 139, 143, 145, 146, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 163, 165, 166, 167, 168, 172, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 200, 209, 210, 215, 219, 220, 221, 223, 224, 227, 229, 230, 245

Aprendizagem por competências 209

Aprendizagem significativa 118, 145, 146, 148, 149, 152

Aspectos ontológicos 1

Assessoria psicopedagógica 164

Autoetnografia 209, 217

Autorregulação da aprendizagem 153, 154, 156, 157, 163

B

Bibliometria 30, 40

C

Cidadania 14, 19, 23, 61, 63, 116, 121, 128, 132, 146, 148, 150

Ciências da natureza 147, 148, 151, 218, 222, 223

Covid-19 24, 28, 29, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 92, 118, 122, 124, 129, 130, 132, 140, 156, 195, 198

CTS 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 129, 130, 131, 132, 230

Custo dos alimentos 118

D

Desigualdade 16, 18, 21, 108, 109, 111, 114, 115

Direitos humanos 13, 14, 15, 18, 22, 23, 110, 113

Discurso de gênero 13

Docente 17, 31, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 87, 89, 90, 91, 92, 100, 108, 111, 114, 134, 136, 137, 138, 151, 156, 164, 166, 170, 190, 191, 200, 209, 210, 221, 229, 244, 245

E

Educação 3, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 73, 75, 78, 79, 80, 81, 90, 91, 92, 93, 95, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 124, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 189, 190, 191, 194, 195, 200,

201, 210, 213, 216, 220, 227, 229, 230, 236, 244, 245

Educação científica 146, 148, 150, 151

Educação digital 78, 79, 81, 92, 93

Educação do campo 65, 66, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 144, 244

Educação libertadora 52, 63

Educación superior 173, 182

Ensino 2, 10, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 53, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 69, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 100, 102, 111, 112, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 164, 165, 166, 167, 168, 172, 184, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 198, 200, 201, 203, 209, 210, 212, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 228, 229, 230, 244, 245

Ensino de Engenharia 209, 210

Ensino de Matemática 118, 131, 133, 135, 138, 140, 244

Ensino fundamental 13, 19, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 59, 91, 138, 141, 146, 166, 200, 201, 229

Ensino superior 45, 47, 48, 80, 82, 87, 91, 94, 95, 120, 153, 154, 155, 156, 157, 244

Entonação 94, 104

F

Formação 1, 10, 12, 18, 52, 53, 54, 56, 58, 61, 63, 64, 72, 75, 82, 89, 90, 91, 101, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 128, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 155, 163, 165, 166, 190, 191, 212, 220, 223, 244, 245

Formação continuada 108, 110, 112, 116, 133, 134, 135, 136, 141, 142, 143, 144

Formação docente 90, 245

H

História 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 36, 52, 53, 54, 56, 57, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 75, 76, 79, 90, 169, 184, 187, 188, 195, 206, 208, 216, 219, 221, 234, 244, 245

História de vida 52, 54

I

Inclusão 13, 81, 108, 109, 132, 166, 189, 199

Inteligência artificial 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46,

47, 48, 49, 51

L

Learning 24, 25, 26, 28, 33, 34, 35, 40, 41, 42, 43, 49, 50, 51, 78, 145, 146, 147, 154, 163, 174, 190, 209

Lectura 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Leitura 18, 21, 35, 36, 48, 54, 85, 94, 95, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 168, 170, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 221, 225, 226

Livro didático 13, 17, 20, 192, 228

M

Metacognição 153, 154, 155, 156, 163

Modelo resposta à intervenção 164

N

NDE 156, 209, 210, 211, 216

O

Óleo ozonizado 237, 238, 240, 242

Ozonioterapia 238, 239, 242

P

Pandemia 28, 29, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 77, 78, 79, 80, 84, 86, 90, 91, 92, 93, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 140, 144, 156, 186, 187, 194, 195, 198, 202, 205, 220

Património histórico-cultural 67, 75

Pedagogy 24, 154

Pensamento crítico 32, 118, 120, 124, 125, 150

Povo brasileiro 1, 2, 7, 10, 12

Práticas 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 45, 46, 48, 72, 75, 83, 95, 113, 121, 122, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 150, 152, 164, 165, 184, 187, 188, 198, 202, 206, 210, 215, 223, 236, 244

Práticas de ensino 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 45, 48, 83, 164, 210

Preconceito 9, 16, 108, 109, 111, 113, 115

Procrastinação 153, 155, 156, 163

Programação 189, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Proposta psicopedagógica 164, 165, 166, 169, 171

Psicopedagogia institucional 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 244

R

Raça 1, 8, 9, 10, 12

Rede social 81, 202, 204, 205, 206, 208

Revolução Francesa 13, 14, 16, 17, 18, 21, 22

Robótica 38, 45, 47, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 198, 199, 200, 201

S

Sequência didática 218, 219, 221, 222, 228, 229

Students 24, 25, 26, 27, 28, 35, 42, 43, 50, 78, 146, 154, 190

T

Tecnologia 30, 31, 40, 79, 81, 86, 95, 111, 119, 120, 121, 126, 129, 130, 131, 137, 143, 150, 151, 152, 189, 190, 191, 195, 199, 200, 214, 215, 218, 219, 221, 222, 223

Teletrabalho 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Teoria dialógica 94, 100, 102, 103

Trabalhos arqueológicos 67, 69

V

Verminoses 237, 238, 239, 242

Violência 8, 10, 80, 84, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Virtualization 24, 25

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 4

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 4